



O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Novembro de 1964

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 286

O SR. MINISTRO DA ECONOMIA EM ESPANHA

O primeiro dia da visita registou um Colóquio no Club Internacional da Imprensa em que, em breves palavras, o Ministro Teixeira Pinto expôs as razões da sua presença em Espanha, sublinhando que o facto de ambos os países terem experimentado, nos últimos anos, um desenvolvimento económico paralelo, mais acentua o interesse de intensificar visitas e consultas, em especial nos sectores que mais tenham contribuído, ou venham a contribuir, para a aceleração ou manutenção do ritmo de crescimento. Acrescentou que a sua visita poderá, também, continuar trabalhos do primeiro Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas, recentemente realizado em Lisboa e permitir que, ao nível ministerial, se analisem as possibilidades de cooperação e as formas que ela pode revestir quer no campo empresarial, quer no âmbito de entidades oficiais.

O Ministro da Economia frisou, ainda, que a oportunidade da visita podia ser sublinhada pelo facto de no decurso dos últimos dezoito meses a indústria portuguesa ter de novo atingido um ritmo de crescimento anual de quase dez por cento e de, no próximo Plano de Fomento português se prever que essa expansão se mantenha no período de 1965-67. Aliás, acentuou, o desenvolvimento e solidez da economia portuguesa nos últimos anos, embora não tenha atraído as atenções internacionais, não deixa de constituir um facto que surpreenderá observadores desapaixonados e profundos. Na verda-

de, apesar de ambições e interesses alheios à essência do povo português terem tentado enfraquecer, sob as mais diversas formas, o potencial e a expansão da vida económica e financeira portuguesa, os resultados são o que são e o País continua a progredir e a manter-se.

Depois de enumerar diversos eventos demonstrativos das suas afirmações, o Ministro sublinhou que nestas condições, a cooperação económica com a Espanha pode ser mutuamente vantajosa, mesmo esquecendo os sectores tradicionais, desde que se lancem os olhos para problemas que, sendo comuns à expansão da indústria, possam ser concertadamente resolvidos. Muitos ou poucos, representam uma base para o reforço da cooperação económica luso-espanhola e um factor favorável ao desenvolvimento de ambos os países. Eis uma via que, assentando numa visão objectiva e realista do interesse nacional de cada país, poderá abrir caminho a uma cooperação económica selectiva entre a Espanha e Portugal.

Esta cooperação económica teve depois grandes oportunidades de estreitamento e reforço quer nos contactos do Ministro com o seu colega da Fazenda de Espanha, Navarro Rúbio, e com outros membros do Governo de Espanha e, na recepção que lhe foi dispensada pelo Generalíssimo Franco, quer nas suas visitas a Barcelona, Bilbao, etc. e contactos com altas entidades ligadas à indústria e centros de investigação.

DR. EVARISTO MARQUES

Por virtude da passagem do 2.º aniversário da posse do Sr. Dr. Evaristo Marques, no elevado cargo de Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência de Leiria, realizou-se no passado domingo, dia 22 do corrente, no Hotel da Nazaré, um banquete em sua homenagem.

Assistiram além do Sr. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre deputado da Nação, muitos presidentes das câmaras do distrito, dirigentes dos organismos corporativos e um elevado número de representantes das empresas industriais.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores que, unânime, exaltaram as qualidades de inteligência e de proficiente actividade do homenageado e a importância da obra político-social que no seu vasto campo de acção vem levando a efeito em todo o distrito.

Todos salientaram, também, que o êxito alcançado na sua espinhosa missão de conciliar os interesses, tradicionalmente divergentes, sobre determinados aspectos, entre capital e trabalho, se deve à sua actuação decidida mas, profundamente humana e compreensiva. Relegando para segundo plano o trabalho confinado à frieza de quatro paredes de um gabinete, prefere auscultar, nas fábricas e oficinas, a agudeza dos problemas: ouvindo, aconselhando, disciplinando.

Que estas palavras não podem ser contestadas, sabem-no todas as entidades patronais e operários do nosso distrito e daqueles onde o Sr. Dr. Evaristo Marques serviu com a mesma e inalterável conduta e orientação.

Por isso, «O Norte do Distrito» associando-se à justa e merecida homenagem que lhe foi prestada, apetece-lhe a continuação duma carreira brilhante na alta Magistratura do Trabalho e augura-lhe um futuro condizente com as suas raras qualidades de dirigente e realizador.

CAPELA

de Nossa Sr.ª da Conceição

Por virtude das obras que a Câmara está a proceder, transformando a quelha que dá acesso à Capelinha num arruamento apreciável, houve necessidade de elevar o pequeno edifício de forma a ficar liberto do leito da nova artéria.

E' com muito agrado que registamos a atitude do nosso Município não votando ao esquecimento a venerada ermida, mandando-a valorizar e preocupando-se, sobremaneira, em lhe conservar intacta a sua traça arquitectónica primitiva.

Vivado pela Comissão do Conselho

AINDA A VISITA PRESIDENCIAL

No passado dia 17 do corrente, o Senhor Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, o Sr. Governador Civil de Leiria e outras altas individualidades distritais, que lhe foram agradecer a honrosa visita ao distrito nos dias 24, 25 e 26 de Outubro último.

O nosso concelho fez-se representar pelo Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, Presidente da Câmara Municipal, estando também presente o proprietário do nosso jornal Sr. Dr. Ernesto Lacerda, ilustre Deputado da Nação.

As mesmas entidades estiveram também, nesse dia, nos Ministérios do Interior, das Obras Públicas, da Educação Nacional e Subsecretariado da Presidência do Conselho onde foram agradecer aos titulares das respectivas pastas a sua presença no distrito a quando da visita do Chefe do Estado.

A Câmara Municipal profundamente sensibilizada com a maneira elevada e entusiástica com decorreram todas as cerimónias integradas na visita do Senhor Almirante Américo Tomaz à nossa terra, e convencida de que o êxito alcançado de todos dependeu e a todos se deve, resolveu, em sua sessão ordinária de 26 de Outubro, exarar na respectiva acta a deliberação que a seguir transcrevemos:

«A Câmara, ainda dominada pelo esfuante entusiasmo e completo êxito que foi a visita de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Sua Esposa e Comitiva e Senhores Ministros e outras altas individualidades ao nosso Concelho no dia de anteontem, vinte e quatro do corrente, congratula-se pela maneira brilhante e digna como decorreu a recepção aos nossos ilustres visitantes e os actos festivos a que Eles foram presentes, destacando-se com especial relevo o acto inaugural da povoação do Vale do Rio, a inauguração da Capela da mesma povoação e a primeira missa que nela foi rezada pelo ilustre representante do Senhor Arcebispo Bispo-Conde de Coimbra, o almoço de homenagem ao Senhor Presidente da República e a sessão de cumprimentos a Sua Excelência por gentes de todas as classes e de todos os cantos do nosso Concelho.

É consolador verificar que o Senhor Presidente da República, irradiante de simpatia, de bondade e até mesmo de natural simplicidade, em todos quantos tiveram a suprema ventura de com Ele contactar, deixou as melhores e mais gratas recordações,

a todos dirigindo palavras de conforto e apreço, que calaram fundo nos nossos corações. De igual modo sua excelsa Esposa, os Senhores Ministros e as altas individualidades presentes, foram duma requintada gentileza, cativando todos os Figueiroenses pela maneira fidalga como souberam impôr-se à sua consideração e estima, o que nos apraz registrar.

E é também oportuno recordar que as gentes de Figueiró e seu concelho foram enxcedíveis na maneira como prepararam a recepção ao Venerando Chefe do Estado e outros ilustres visitantes, rodeando-os das maiores gentilezas e mais quentes e entusiásticas ovações e manifestações de carinho, gestos estes muito apreciados pelos nossos anfitriões, que não regatearam elogios à recepção que o concelho de Figueiró dos Vinhos lhes preparou e proporcionou.

A Câmara rejubila com a rara honra que Sua Excelência o Presidente da República concedeu ao nosso Concelho, anuindo, gentilmente, em nos visitar e ufana-se, também, com a agradável visita dos Senhores Ministros e das Altas Individualidades, manifestando-lhes o seu público reconhecimento e encarregando o Senhor Presidente do Município de em tempo oportuno, ir apresentar ao Venerando Chefe do Estado e Senhores Ministros, pessoalmente, o agradecimento do Concelho por tão honrosas deferências. Outrossim manifesta o seu melhor agradecimento a todos os habitantes e amigos do Concelho, que por forma verdadeiramente digna em muito contribuíram para o pleno êxito da recepção aos nossos ilustres visitantes, destacando entre eles as Corporações de Bombeiros, Filarmónicas, Professorado, Ranchos Folclóricos, e outras entidades, que agiram com todo o escrúpulo, acerto e entusiasmo.

Não esquece a Câmara também, neste momento, nos seus agradecimentos, o ilustre Governador Civil do Distrito, que foi incansável em conseguir e acompanhar a visita do Senhor Presidente da República, prestando assim mais um alto serviço ao nosso Concelho, o que nos apraz registrar com particular agrado.

Por último, a Câmara agradece o agradável dever de dirigir a Imprensa Diária e Regional, a Rádio e a Televisão, o seu melhor agradecimento pela colaboração prestada ao Município e pela maneira como acompanhou e relatou a visita presidencial.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

**COBRANÇAS
DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves,
em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros,
15 r. c, Esquerdo — Lisboa-
Benfica, telefone 700491.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Seguros em todos os ramos

encarrega-se

SILVINO CARREIRA MARQUES

agente das Companhias

■ A MUNDIAL

■ DOURO

■ A SEGURADORA INDUSTRIAL

■ ESPANHA S. A.

TELEFONES { FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30
CHÃO DE COUCE 1011

CASAMENTO

Se V. Ex. deseja uma moderna e bonita colecção fotográfica com provas rápidas, entregue a reportagem fotográfica do seu casamento a **J. Fernandes**, ex-proprietário da Foto-Rubi de Lisboa e Foto-Lusarte de Aveiro, actualmente na **Rua Neutel de Abreu** (ao Barreiro) **Figueiró dos Vinhos — Telefone 56**

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFETARIA Santa LuziaDE **A. C. Campos**

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência - 41 P P C
Escritório - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este Jornal**Automóveis
Ligeiros e Pesados****USADOS**

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Diploma honroso e Industrial de Leiria,
Medalha d' Ouro na que teve lugar em
Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

VENDE-SE

**Automóvel
de Aluguer**

PRAÇA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Informa o proprietário
Telef. 78

**Salsicharia Moderna
e Talho**

Trespasa-se

por motivo de retirada do seu
proprietário.

Excelente Negócio

Tratar com **Abílio Oliveira
Carvalho**, Telefone 79 — Fi-
gueiró dos Vinhos.

Volkswagem

Série 19 em muito bom
estado, vende o seu pro-
prietário por motivo de
doença.

Informa esta Redacção.

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS ◊ AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Leia e divulgue este jornal

Problemas Ultramarinos

GOA MÁRTIR

Não pode deixar de fazer parte obrigatória destes comentários que hoje, porventura, terão maior extensão, a enérgica e veemente nota oficiosa, com que o Governo Português denuncia à opinião pública internacional a situação no nosso Estado da Índia, sob a usurpação selvática e brutal da União Indiana.

Diz aquele importante documento:

«Relatos e correspondência da imprensa internacional têm salientado a situação deplorável em que se encontra Goa sob ocupação militar indiana e sublinhado as dificuldades crescentes dos seus habitantes. Com efeito, desde as explosões verificadas no ano de 1962, têm-se agravado seriamente as condições de vida naquele território, e a população atingiu, nos últimos tempos, um estado de revolta e desespero que o Governo de Nova Deli não consegue já ocultar.

Segundo notícias dos jornais indianos, na noite de 19 para 20 de Junho passado, produziram-se em Goa novas explosões nas localidades de Margão, Pondá, Tiscar, Cortalim e Usgão, revelando a colocação e a hora de deflagrar das bombas um plano pré-determinado. Afirmaram as autoridades indianas que foram importantes os prejuízos materiais; e ficaram totalmente destruídos os edifícios municipais de Pondá e Margão. Ainda de harmonia com os relatos da imprensa indiana, e que não foram desmentidos, afigura-se que as autoridades de Nova Deli, na sua desorientação, cercaram de tropas o território de Goa; procederam a prisões maciças; invadiram residências particulares e fizeram buscas e rusgas arbitrárias. Por outro lado, atribuíram as explosões, sucessivamente, a aventureiros internacionais, que teriam descido de avião numa praia, a agentes estrangeiros e a «amigos dos Portugueses». Nenhuma destas alegações foi provada: e as autoridades indianas recusam-se a admitir que, na verdade, é o estado de revolta dos goeses o responsável por aqueles actos de protesto. Foram suprimidas as últimas garantias individuais que ainda eram reconhecidas pela Polícia da União Indiana, e pode afirmar-se que desde então Goa tem vivido num clima de ansiedade e de terror».

E a nota oficiosa continua: «No prosseguimento da sua política de repressão, e no intuito de anular por completo a cultura, a civilização e a individualidade de Goa, os representantes da União Indiana têm agravado a perseguição religiosa aos cristãos e católicos, estimulando a introdução do sistema de segregação racial e de castas, destruindo todas as liberdades públicas, sufocando toda a expressão de sentimentos especificamente goeses, paralisando o comércio, de uma forma geral, submetido Goa à miséria e ao espírito retrógrado e feudal da União Indiana. Como factos concretos, deverão citar-se a imposição de salários de 1\$50 diários para mulheres e de 3\$00 para homens; a paralisação das actividades mineiras, salvo no que for útil à indústria da União Indiana; o declínio do movimento no porto de Mormugão; e a suspensão das trocas comerciais com o exterior».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros prossegue a sua exposição:

«Com o intuito de abafar em Goa as aspirações de libertação do domínio indiano, e aproveitando o pretexto dado pelas explosões da noite de 19 para 20 de Junho, as autoridades indianas de ocupação, além de intensificarem as medidas repressivas de natureza policial e militar, começaram a perseguir os cidadãos portugueses que não querem abandonar a sua nacionalidade, a recusar permissão para entrega e uso de passaportes portugueses, a negar autorização de saída de Goa e de entrada aos que se encontram no estrangeiro, e a confiscar os bens de todos quantos, dentro ou fora de Goa, não se submetem ao domínio da União Indiana. Estes actos, além de violarem os princípios gerais da Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Pactos sobre direitos individuais aprovados há muito pela O. N. U., constituem claro infracção dos compromissos escritos assumidos pela União Indiana, designadamente da cláusula 2 (A) da nota indiana de 6 de Abril de 1962, em que o Governo de Nova Deli declarou que respeitaria a nacionalidade portuguesa dos goeses e a sua liberdade de movimentos».

O importante e oportuno documento alerta a opinião internacional, ao mesmo tempo que lavra o seu protesto:

«O Governo Português chama a atenção da opinião pública internacional para os factos que precedem e formula o seu protesto. Por outro lado, vai dirigir-se ao Governo Brasileiro, que amavelmente continua a proteger os interesses portugueses na União Indiana, para lhe pedir que apresente aquele protesto em Nova Deli e solicite a revogação das medidas tomadas pelo Governo indiano e acima referidas. Finalmente, em face da perseguição e das arbitrariedades de que estão sendo vítimas cidadãos portugueses, e perante o clima de terror que domina Goa, o Governo Português transmite nesta data a presente nota ao Secretário-Geral da O. N. U. e ao Conselho de Segurança da mesma Organização».

Ante as selváticas violências que sem trégua, ou descanso, mas antes sempre crescentes vêm sendo praticadas pelos invasores sobre o povo indefeso de Goa, este está, uma vez ainda, mostrando ao Mundo como se reage o seu nunca desmetido portuguêsismo.

Na perspectiva de uma translação do corpo de S. Francisco Xavier para Bombaim acontecimento que chegou, ao que parece, a ser anunciado pelo Prelado de Bombaim que, apesar de tudo deve a Portugal, desde a própria origem à formação que por fim o elevou à plenitude do sacerdócio e lhe deu a púrpura cardinalícia, não perde a ocasião de nos ser não só desagradável como hostil, o povo de Goa soube responder de forma que não consente dúvidas.

Di-lo de maneira bem explícita o noticiário recentemente distribuído à imprensa pela A. N. I e que nos parece oportuno arquivar nestes breves comentários:

A medida que se avizinham o mês de Dezembro e a data para a exposição do corpo de S. Francisco Xavier, a Polícia indiana — segundo informações fidedignas, recebidas em Pangim —

intensifica, por todos os meios ao seu alcance, as medidas de segurança e repressão.

Entre as muitas casas a que a Polícia indiana passou busca em Margão e Pondá, figuram as residências do Dr. Armindo Filipe Pinto, que foi reitor do Liceu Afonso de Albuquerque, do Prof. Alfredo Dias, do Prof. Xembu Amoscar, do Prof. Aires Dias e do Sr. Eduardo Coelho

Outras residências estão agora sob vigilância policial, dia e noite, contando-se ente estas as do Dr. António Bruto da Costa, da jornalista Sr.ª D. Leonor de Loyola Furtado e Dr. Miguel Miranda.

E aquela Agência Telegráfica acrescenta:

Viu a sua casa em Goa revista pela Polícia e foi por esta injuriado e ameaçado o Rev. Padre Francisco Monteiro, director do «Lar dos Estudantes».

A Polícia relaciona estas rusgas — segundo informou o próprio «Nav-Hind Times» — com as explosões registadas em Junho último.

Embora a polícia indiana tenha declarado por mais de uma vez que os «responsáveis» pelas explosões já foram capturados, continua oferecendo um prémio para quem lhe der a pista que a leve à captura desses mesmos responsáveis.

Aparecem manifestos colados nas ruas de Pangim e assinados pela «Resistência Goesa», em que se afirma que, se «o corpo milagroso de S. Francisco Xavier for removido de Goa pelos indianos», irão pelos ares, como represália perante esse «inqualificável atentado à fé do povo goês», o Palácio do Governo naquela cidade e as instalações da base Naval de Mormugão.

FALECIMENTOS

No dia 20 de Outubro último, faleceu em S. Paulo—Brasil, a Sr.ª D. Judite Pires, de nacionalidade brasileira, extremosa esposa do nosso estimado assinante Sr. António Simões Pires, natural do vizinho lugar da Ponte de S. Simão.

A extinta era mãe dos Srs. Engenheiros Osvaldo e Odemar Simões Pires, residentes em S. Paulo.

A toda a família enlutada e, em especial, ao nosso dedicado assinante Sr. António Simões Pires, apresentamos sentidas condolências.

No dia 9 do corrente faleceu nesta vila, com 60 anos de idade, a Sr.ª D. Maria Adelaide de Almeida Santos, solteira, filha do Sr. Henrique dos Santos e da Sr.ª Joaquina de Almeida, já falecidas.

Era irmã da Sr.ª D. Irene de Almeida Santos Feitor, casada com o nosso prezado assinante Sr. Carlos Feitor e dos Srs. Joaquim, Manuel Acácio e António de Almeida Santos, todos residentes na província ultramarina de Moçambique.

«O Norte do Distrito», apresenta a toda a família enlutada sentidas pêsames.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

4.ª LISTA DE DONATIVOS

	Saldo do mês anterior	
	9544\$80	
António Soares (Bairradas)	1000\$00	
José Coelho Antunes (Lisboa)	500\$00	
Eduardo Caetano (Bairradas)	500\$00	
Albano Martins (idem)	500\$00	
Maria Baeta (idem)	150\$00	
José Simões (idem)	150\$00	
Maria Rodrigues (idem)	150\$00	
David da Silva (idem)	100\$00	
António José Simões da Silva (idem)	100\$00	
João Almeida Pires (idem)	100\$00	
João Martins (idem)	100\$00	
Aurélio Ferreira Victorino (Lisboa)	100\$00	
		Maria da Conceição (idem)
		50\$00
		António das Neves Coelho (idem)
		50\$00
		José Martins (idem)
		50\$00
		Manuel Pedro da Silva (idem)
		50\$00
		Engenheiro Cruz, Bouça
		50\$00
		António da Silva Pimenta (idem)
		20\$00
Diversos	22\$50	
		A transportar
		13 287\$30

OFERTAS PARA COBRANÇA

	Transporte do número anterior	
	3750\$00	
Recebido de Albano Martins	500\$00	
		Saldo
		3250\$00
David Soares (Bairradas)	1000\$00	
Sebastião Manata (idem)	1000\$00	
Alberto Dias (idem)	1000\$00	
Manuel da Conceição Silva (idem)	500\$00	
João David Paiva (idem)	500\$00	
Victorino Francisco (idem)	500\$00	
Manuel Rodrigues da S. Perdigão (idem)	500\$00	
Manuel Paiva (idem)	250\$00	
José da Rosa Victorino (idem)	250\$00	
José da Conceição Paiva (idem)	250\$00	
Américo Paiva (idem)	250\$00	
		A Transportar
		9250\$00

Bairradas, 25 de Novembro de 1964.

A COMISSÃO

Trânsito de vinhos

Em defesa dos interesses da vinicultura, a Junta Nacional do Vinho tornou público os seus pontos de vista sobre preços de vinhos na próxima campanha e pede a colaboração dos interessados para poder alcançar a sua intervenção eficiente durante a Campanha, nos termos seguintes:

Como sucedeu na campanha que está a terminar, a próxima campanha terá início em 1 de Janeiro, sendo proibido o trânsito de vinhos novos antes daquela data e pouco aconselhável que os vinicultores, sem conhecerem ainda a tabela da Junta que irá ser estabelecida, façam já contratos, promessa de venda futura que podem vir a revelar-se como de prejuízo.

A Junta Nacional do Vinho, em íntima colaboração com os representantes da vinicultura no seu Conselho Geral, tem quase concluído o estudo dos moldes da intervenção no mercado (financiamento e compra de vinhos) a praticar na próxima campanha, o que constitui mais um motivo para não ser prudente à vinicultura estar a aceitar preços inferiores aos que poderá vir a prati-

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

car e a dar atenção a certas notícias e informações sem fundamento, que, certamente, não são concebidas para benefício dos vinicultores.

Por outro lado, está a admitir-se que a intervenção no mercado possa ser acompanhada de outras medidas complementares que tornem muito mais eficiente a defesa dos preços, medidas estas que não poderão, naturalmente beneficiar aqueles que — antes do início da campanha — já tiveram prometido a venda dos seus vinhos em condições inferiores às da tabela.

FIGUEIRÓ E O TURISMO DO GOVERNO CIVIL Casamentos Eles & ela...

Toda a área do concelho de Figueiró dos Vinhos está classificada, desde 1928, como estância de turismo.

Nem o nosso bairrismo, nem a dedicação que dispensamos a tudo que se relacione com o prestígio e progresso da nossa terra, nos impede de afirmar termos andado — entidades públicas e privadas ou cada figueirense considerado individualmente — muito longe de ter contribuído para que, neste aspecto, algum passo em frente se tenha dado de decisivo e apreciável.

Clima de média altitude, águas puras e paisagem encantadora immortalizada em lindas telas de Malhoa, não chega.

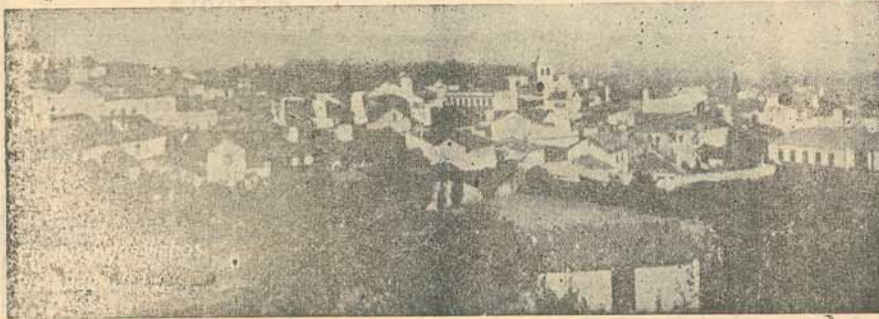
Na era materialista em que se

que alguém, sempre atento ao seu provimento, conseguiu transformá-la numa promessa formal.

Claro que a sua concretização em realidade não se vislumbra e o problema continua em ponto morto.

Deste estado de coisas dois grandes males avultam: Figueiró continua a ver-se privada de um elemento de atracção de muito valor e, ao mesmo tempo, mantém-se de pé uma ideia falhada a impedir que outras vontades pudessem revelar-se neste aspecto.

Que existam indivíduos que não queiram ou não possam investir a sua boa-vontade ou o seu capital em empreendimentos desta natureza, está certo.



vive, apenas se refira à palavra turismo a ideia de desenvolvimento económico. Turismo significa divisas. Para as conseguir terá de existir, fatalmente, uma contra-partida. Há-de prestar-se um serviço, traduzido em atracções de toda a espécie, que produzam rendimento e, consequentemente, lucro.

As belezas naturais contribuem, de certo modo, para se alcançar o ambiente propício mas, só por si, não bastam nos tempos que vão correndo.

Não podemos já acreditar no turista que se encontra divorciado de comodidades e divertimentos, factores indispensáveis para lhe provocar o desejo de permanecer.

Ora, são precisamente estes factores com que não podemos contar em Figueiró.

Têm surgido, de quando em vez, certos lampejos de iniciativa tendentes a esta consecução, mas depressa se esvaem como o fumo.

E vem isto a propósito de trazer à lume o eterno problema da construção de uma casa de espectáculos.

Já lá vão alguns anos que chegou ao nosso conhecimento tudo estar preparado para começar a erguer-se a almejada Casa.

Tivemos à nossa frente e contemplámos, embevecidos, o respectivo projecto. Até já tinha nome; chamava-se o «Cinema S. João»!

Se bem me recordo, ou antes, enho a certeza, de que esta iniciativa partia de um figueirense a quem nada se pediu. Agia por livre e espontânea vontade e sem quaisquer interesses...

A ideia era tanto de apreciar e virinha de tal maneira ao encontro das necessidades de Figueiró

Novo Edifício Escolar

Iniciaram-se já as obras de construção de um novo edifício escolar nesta vila.

Trata-se de um amplo estabelecimento do ensino primário, com quatro salas e uma cantina anexa, projectado para obedecer a todos os requisitos modernos.

A sua construção é levada a efeito pela Câmara Municipal, com a comparticipação da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e foi adjudicada por 744 890\$00.

A solicitação do Sr. Governador Civil de Leiria, a seguir transcrevemos o officio que lhe foi dirigido pelo Gabinete de Sua Excelência o Ministro do Interior:

Encarrega-me Sua Excelência o Senhor Presidente da República de solicitar a esse Gabinete seja transmitido ao Senhor Governador Civil, autoridades locais autárquicas e a todas as populações das regiões visitadas, por ocasião da recente viagem a Leiria, a expressão do seu agradecimento pela recepção que lhe foi dispensada, que muito sensibilizou Sua Excelência. Este agradecimento é extensivo às senhoras que, com penhorante solicitude, se associaram ao caloroso acolhimento com que o Chefe do Estado e sua Excelentíssima Esposa foram sempre recebidos.

Varões ilustres de Figueiró

A nossa terra e seu termo foi solar de muitas famílias ilustres, assim como berço de vários cidadãos distintos.

Por nos parecer de interesse para os leitores o conhecimento dos nomes e dos feitos dos nossos conterrâneos de antanho, iniciamos hoje a sua publicação.

Aos que, realmente, se interessarem por este resumido apontamento, agradecemos nos deem notícia do que tiverem conhecimento a este respeito.

Contribuirão, assim, com valioso subsídio para um futuro estudo monográfico e genealógico da região.

João Craveiro Telo — Nasceu em Figueiró dos Vinhos e viveu na Sertã. Era filho de Pedro Craveiro e de Isabel Curado e neto paterno de Luís Carvalho Telo e de Margarida Moutinho.

Teve brasão, com as armas dos Telos e Moutinhos, passado em 7 de Dezembro de 1663, sendo a sua distinção uma brica vermelha com uma merleta de prata.

Capitão João Antunes da Costa — Natural de Figueiró, foi casado com Natália Ribeiro, de Lisboa, em cuja cidade viveu e lhe nasceu um filho de nome Fr. Manuel dos Arcanjos, que professou no Convento de Xabregas da Ordem de S. Francisco a 12 de Março de 1774.

António João — Natural de Figueiró, foi coadjutor na Companhia de Jesus, para a qual entrou em 18 de Março de 1619. Faleceu em Coimbra, a 26 de Agosto de 1665.

Luís Craveiro — Também natural de Figueiró, entrou para a dita Companhia em 17 de Novembro de 1615 e faleceu no Colégio de Coimbra em 28 de Junho de 1616.

X.
(Continua)

Licenças de uso e porte de arma de caça e de defesa

Os possuidores de armas de caça e de defesa, devem requerer durante o próximo mês de Dezembro, na Câmara Municipal, as respectivas licenças para o ano de 1965, sob pena de ficarem sujeitos às multas cominadas na Lei, quando deixem de cumprir esta obrigação.

No dia 11 do próximo passado mês de Outubro, na Igreja da Rainha Santa Isabel, em Coimbra, realizou-se o casamento da Sr.^a D. Celeste Ribeiro Cardoso, professora do ensino primário oficial, filha da Sr.^a D. Maria do Carmo Ribeiro e do Sr. Alfredo Cardoso, com o nosso prezado conterrâneo Sr. Fernando Manuel Dias, filho da Sr.^a D. Maria das Dores Paiva Dias e do Sr. Belmiro Dias.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a Sr.^a D. Maria do Rosário Catarino e marido Sr. José Dias Catarino, de Proença-a-Nova, e pela do noivo a Sr.^a D. Maria Antónia Paiva Dias, com procuração de sua irmã D. Maria Rosa de Paiva Dias Napoleão, residente na Beira, e o Sr. Dr. Pedro Crespo de Lacerda.

Foi celebrante o Reverendo Padre Belarmino Rodrigues Soeiro, pároco da nossa freguesia que, no final da cerimónia, dirigiu aos noivos uma alocução.

Foi depois servido, no Hotel Avenida, um fino copo-d'água aos numerosos convidados.

Aos brindes, usaram da palavra, entre outros oradores, o Reverendo Belarmino Soeiro, Dr. José Emídio Figueiredo Medeiros e Fernando Abreu.

«O Norte do Distrito» deseja ao jovem casal as melhores venturas e um futuro repleto de felicidades.

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no dia 15 do corrente o casamento da Menina Maria Isabel da Silva Portela, filha da Sr.^a D. Maria Júlia Castela e do Sr. Manuel Valeiras Portela, com o Sr. Abílio Chaves Carocha, filho da Sr.^a D. Ana Maria Chaves e do Sr. João Baptista Ribeiro Carocha, residentes em Alfarela de Jales, Vila Pouca de Aguiar.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a Sr.^a D. Aurélia Benfca Dinis Castela e seu marido Sr. Sebastião da Silva Castela, importante armazenista de lanifícios, em Vieira de Leiria e, pela do noivo a Sr.^a D. Maria Alina da Silva Portela e cunhado Sr. Eduardo da Luz Henriques, residentes em Avelar.

Foi celebrante o pároco desta freguesia Rev.^o Padre Belarmino Soeiro que no final da cerimónia proferiu uma alocução aos noivos.

Seguiu-se um almoço em casa dos pais da noiva a que assistiram numerosos convidados. Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

Joaquim Lopes Barra

Acompanhado de sua Esposa, encontra-se em Penacova, terra da sua naturalidade e em gozo de merecidas férias, o nosso prezado assinante Sr. Joaquim Lopes Barra, zeloso fiscal-técnico dos Serviços de Urbanização.

Apetecemos-lhe uma reconfortante estadia, em companhia dos seus familiares.

Alistamento de Voluntários na Armada

Foram recentemente publicados editais que inserem os esclarecimentos e condições do concurso para admissão na Armada, em Março de 1965, de segundos grumetes voluntários.

Os interessados podem tomar conhecimento daquiles esclarecimentos e condições nas Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais onde se encontram patentes.

Todos, a conhecemos bem.

O destino marcou-a com o ferrete da cegueira, uma das maiores infelicidades que podem atingir a pessoa humana.

Quantos invisíveis, duramente atingidos pela sua triste condição, perdem o sentido da sobrevivência e entregam-se nas mãos da caridade pública. São náufragos, por temperamento, irrecuperáveis.

A Dorotea não!

Trabalha desde que rompe a manhã, continua a sua faina, infatigavelmente, pelo dia fora e entra ainda pela noite dentro: vende lotaria, todas as revistas possíveis e imaginárias, «O Século» e o «Diário Popular».

Ganha a vida honradamente e apresenta-se bem na sua bata azul de cauteleira, devidamente legalizada, enfim, decentemente vestida e aseada.

Sucedem entretanto, que certos indivíduos, a quem o trabalho não mata, à falta de melhor distração para passarem as suas horas de ócio e porque não têm, certamente, as preocupações da Dorotea na luta pela vida, se divertem a consumi-la com apupos e chalaças, sempre que se lhes depara oportunidade.

Gozam, depois, com risos inconscientes, a inevitável reacção da pobre cega, que o nervosismo nascente da sua própria e triste inferioridade, nem sempre lhe deixa controlar...

Assiste-se, então, no meio da vila, a espectáculos degradantes de que são únicos responsáveis os indivíduos que os provocam. Mas como não têm sensibilidade, nem educação, nem respeito pelo seu semelhante (mesmo sendo cego), há que alertar as autoridades no sentido de os pôr na ordem.

E' certo que as acções ficam sempre com quem as pratica, mas eles são tão pobres de espírito que nem sequer avaliam da hediondez de seu acto.

E' preciso ensiná-los!...

Aristarco Mendes

Em gozo de merecidas férias esteve em Pinheiro do Bordalo o nosso prezado assinante Sr. Aristarco Mendes acompanhado de sua Esposa Sr.^a D. Maria da Graça Coelho Mendes.

Retiraram no próximo passado dia 21 para a Beira, e tiveram antes a gentileza de nos apresentar as suas despedidas e de deixarem, na nossa Redacção uma lembrança monetária para os nossos empregados.

Muito reconhecidos pelas suas atenções, retribuimos os cumprimentos e desejamos-lhe uma feliz viagem.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

João Tavares Agradecimento

«Aduzinda Henriques dos Santos Tavares, Aura dos Santos Tavares Simões, Casimiro Tavares de Campos, Maria Eufémia Marques de Campos e José Simões dos Santos, na impossibilidade de o fazerem directamente vêm por este meio agradecer a todos as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu sempre saudoso e querido marido, pai e sogro, ou de qualquer modo manifestaram o seu pesar».